



# Plágio acadêmico: a percepção de estudantes de psicologia

Academic Plagiarism: the perception of psychology students

R. S. Maia\*; T. C. S. Araújo; E. M. C. Maia

*Grupo de Estudo Psicologia e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CEP: 59078-970, Natal-RN, Brasil.*

*\*rodrigo\_maia89@yahoo.com.br*

*(Recebido em 21 de março de 2017; aceito em 15 de agosto de 2017)*

---

Esta pesquisa buscou caracterizar a percepção de graduandos em Psicologia sobre o plágio acadêmico. Para isso, realizou-se a coleta dos dados, por meio de um questionário estruturado, com auxílio da técnica da evocação livre de palavras e através de uma questão discursiva. Os dados foram analisados a partir de estatísticas textuais e análise temática de conteúdo, em que participaram um total de 46 alunos. Crime e cópia foram as recordações mais prevalentes entre os estudantes, totalizando 32 e 29, respectivamente. Apesar de ser um tema em ascensão, parece ainda ser um campo obscuro entre os entrevistados.

Palavras chaves: Plágio, Estudantes universitários, Percepção social.

This research aimed to characterize the perception of undergraduate students in Psychology on academic plagiarism. For this the data were collected through a structured questionnaire using the technique of free recall of words and through an discursive question. The data were analyzed from textual statistical and content thematic analysis in which a total 46 students participated. Crime and copying were the most prevalent memories among students totaling 32 and 29 respectively. Although it is a rising theme, it still seems to be an obscure field among those interviewed.

Key words: Plagiarism, College students, Social perception.

---

## 1. INTRODUÇÃO

A questão do plágio acadêmico e da apropriação intelectual indevida não é um fenômeno contemporâneo [1]. A referência a essa temática data desde o século I d.C. ocorrendo, especialmente, no âmbito da Filosofia, caracterizado pelo uso ou apresentação de obras de outros autores como sendo de autoria própria por alguns filósofos. Como exemplo, pode ser citado a crítica a um possível plágio de Platão à obra de Epicarmo [2].

Estudos apontam a ocorrência desse fato, no ambiente científico desde o século XVI [3] e, especificamente, nas ciências psicológicas em XIX [4], o que demonstra que se trata de uma ocorrência antiga no âmbito da ciência. Contudo, a preocupação com o plágio acadêmico parece ter crescido nos últimos anos, em especial, pelo aumento da discussão acerca da ética e da integridade científica na modernidade, bem como em função do atual caráter epidêmico que o fenômeno tem apresentado [3,5].

Durante a educação básica, muitos estudantes aprendem que copiar o conteúdo de fontes precisas é fundamental à boa formação e bom desempenho. Ou seja, tentar ser o mais fiel possível ao material consultado era a garantia de um bom resultado escolar. No ensino superior, entretanto, os acadêmicos são desafiados a apropriar-se do material acadêmico, analisando e elaborando opinião crítica sobre o tema. É também neste nível de ensino que os discentes aprendem que, para atribuir certa relevância aos seus trabalhos acadêmicos, faz-se necessário a utilização de referências bibliográficas de obras consolidadas e de autoria de outros interlocutores em seus trabalhos, por intermédio do uso de citações [6]. Contudo, existem situações em que alguns autores fazem uso de material de outrem, sem o devido cumprimento à norma acadêmica, o que sinaliza a ocorrência do plágio acadêmico [7].

Há diversas definições sobre o fenômeno, mas, de modo geral, esse caracteriza-se pela apropriação, parcial ou na íntegra, de ideias de outros autores sem a devida referência. Em alguns casos, pode ocorrer a repetição de textos e dados do próprio autor em mais de um estudo,

fenômeno intitulado autoplágio. Contudo, não há um consenso sobre como identificar o plágio e até onde este pode ser considerado um ato de apropriação indevida e fraudulenta ou se, por sua vez, trata-se de um mero ato ocasional ou decorrente do desconhecimento das normas de citação bibliográfica [1,6,7].

Muitas são as razões que podem levar à prática do plágio acadêmico. Dentre os quais se destacam o desconhecimento técnico, a falta de tempo, dificuldades no âmbito da escrita e de apropriação da estilística acadêmica e o hábito de reprodução de textos, fatos que parecem ocorrer em maior frequência entre os estudantes [8]. Ademais, ressalta-se que o interesse em ampliar a quantidade de publicações científicas e a falta de ética – com prevalência maior entre professores e pesquisadores – compõem as razões que levam a ocorrência do fenômeno [1,6]. Diante da conjuntura de maior preocupação com a apropriação indevida de textos e na tentativa de compreender a manifestação deste, entre estudantes universitários, o presente estudo tem por objetivo caracterizar a percepção que graduandos em Psicologia têm sobre o plágio acadêmico.

## **2.MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Desenho do estudo**

Esta é uma pesquisa empírica, exploratória, que busca caracterizar as percepções de uma determinada população acerca de um fenômeno. Trata-se de um estudo com dados preliminares, uma vez que essa investigação ainda encontra-se em desenvolvimento.

### **2.2 Participantes**

Participaram do presente estudo 46 discentes de Psicologia de duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra privada, que cursavam uma disciplina voltada à discussão da epistemologia da ciência psicológica, das metodologias de pesquisa aplicadas à Psicologia e os aspectos éticos e técnicos da pesquisa psicológica.

Foram incluídos, neste estudo, os participantes do curso que consentiram livre e esclarecidamente em colaborar com a pesquisa. Foram excluídos aqueles estudantes que, por ventura, deixaram de preencher alguma informação do questionário aplicado. Ressalta-se que, visando garantir o sigilo na apresentação dos dados do discurso dos participantes, os seus nomes foram substituídos por códigos alfanuméricos.

### **2.3 Instrumento**

Elaborou-se um questionário estruturado para a preterida pesquisa composto por duas partes. Na primeira as questões versavam sobre a caracterização sociodemográfica: contendo perguntas referentes à idade, ao sexo, ao estado civil, à renda, etc. Já a segunda parte do inquérito tratava sobre o plágio e apresentava duas subseções, uma em que se utilizou a técnica de evocação livre de palavras e outra composta por uma questão discursiva, ambas utilizadas para investigar a percepção dos participantes acerca do plágio.

### **2.4 Procedimentos**

Inicialmente, foram coletados os dados de caracterização sociodemográfica, por meio de questionário estruturado, os quais foram analisados por intermédio da estatística descritiva. Já as informações sobre a percepção do fenômeno foram coletadas por meio da técnica da evocação livre de palavras. Essa técnica foi escolhida para o presente estudo em razão de sua rápida aplicabilidade e praticidade [9].

O estímulo utilizado para a evocação foi textual, por emprego do termo plágio. A partir disso, fora solicitado que o participante enumerasse três palavras, sequencialmente, que estivessem associadas ao termo. Ademais, foi coletada a opinião dos respondentes sobre o tema,

por meio de uma questão discursiva que versava sobre a percepção do respondente sobre o plágio acadêmico.

O recolhimento das informações dos estudantes ocorreu no mês de abril de 2016. E, após a coleta dos dados, os conteúdos das recordações foram homogeneizados e submetidos ao software "Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires"– IRAMUTEQ [10]. Os dados colhidos por meio evocações livres foram analisados a partir de análise estatística descritiva (lexicometria), procedimento que revela a quantidade de evocações por intermédio da análise da ocorrência dos vocábulos, bem como análises de especificidades e de similitude, que analisa a coocorrência entre os vocábulos, o que indica as conexões existentes entre as palavras na evocação e discurso do respondente.

Para a análise de conteúdo das questões discursivas, dois avaliadores realizaram a leitura das respostas e, individualmente, analisaram e destacaram temas que emergiam do discurso do respondente. Em seguida, um terceiro avaliador-juiz revisou ambos os procedimentos anteriores e identificou as concomitâncias na tematização dos dois primeiros avaliadores, buscando encontrar as similitudes no procedimento anterior e relacioná-las com as evocações ocorridas no procedimento da evocação livre de palavras. Em caso de divergências sobre algum trecho das respostas, os dois primeiros avaliadores eram consultados para se chegar a um consenso sobre a temática ressaltada no enxerto discursivo.

## 2.5 Aspectos éticos

Os procedimentos da pesquisa em questão não colocavam em risco a integridade física e/ou psicológica dos participantes. Antes de iniciar a coleta dos dados, os estudantes envolvidos eram informados sobre o objetivo do estudo, do caráter voluntário de sua participação e sobre os aspectos referentes à privacidade, confidencialidade e sigilo das informações fornecidas. Ao final, era solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em participar do estudo.

A presente pesquisa fundamentou-se na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os demais aspectos éticos previstos pela *American Psychological Association* (APA) e pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE) foram atendidos.

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram um total de 46 alunos com idade entre 18 a 43 anos (Média: 26,6; Desvio padrão: 6,08). Apresente amostra fora composta por 39 mulheres (84,8%) e apenas sete homens (15,2%). No que diz respeito ao tipo de instituição, 38 são de instituição privada (82,6%) e oito de instituição de ensino superior pública (17,4%). A Tabela 1 demonstra as palavras mais evocadas pelos estudantes. Já a Figura 1 apresenta a coocorrência entre as palavras evocadas.

Tabela 1. Palavras evocadas pelos estudantes. Natal-RN, Brasil, 2017.

<b>Sequência</b>	<b>Palavras</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1ª evocação	Cópia	14	30,43
	Crime	13	28,26
	Antiética	4	8,7
	Desonestidade	3	6,52
	Hápax	12	26,09
2ª evocação	Crime	11	23,91
	Cópia	8	17,39
	Antiética	3	6,52
	Preguiça		
	Mentira		
	Má-fé	2	4,35
	Desconhecimento		
	Falsificação		
Hápax	13	28,26	
3ª evocação	Crime	8	17,39
	Cópia	7	15,22
	Desconhecimento	3	6,52
	Antiética		
	Apropriação		
	Desonestidade	2	4,35
	Desrespeito		
	Incapacidade		
Hápax	18	39,12	
Total	Crime	32	23,19
	Cópia	29	21,01
	Antiética	9	4,35
	Desonestidade	5	3,62
	Desconhecimento		
	Desrespeito		
	Falsificação	3	2,17
	Incapacidade		
	Preguiça		
	Apropriação		
	Comodismo		
	Ignorância		
	Falsidade	2	1,45
	Má-fé		
	Mentira		
Hápax	32	27,56	

Legenda: N: frequência absoluta; %: percentual; Hápax: palavras mencionadas uma única vez.

Fonte: elaborada pelos autores.

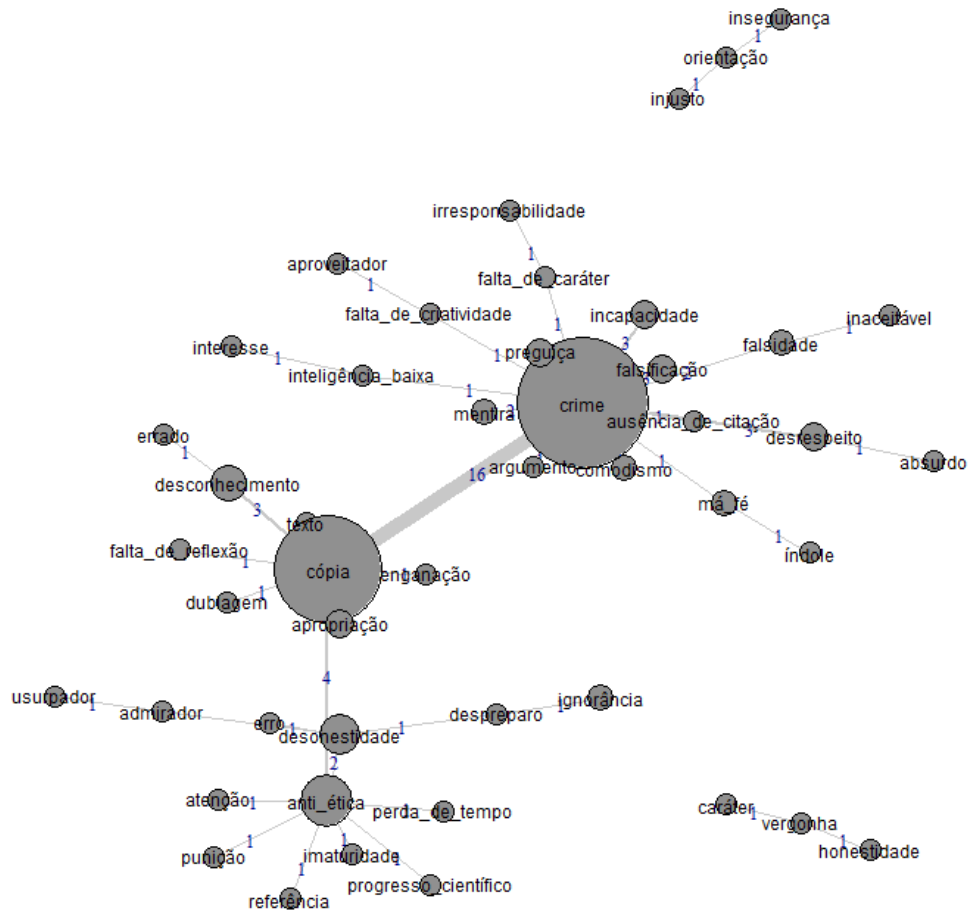


Figura 1. Similitude das evocações. Natal-RN, Brasil, 2017

Além de serem as palavras mais prevalentes, conforme demonstra a Tabela 1, "crime" e "cópia" aparecem como palavras concomitantes, ou seja, há similitude na referência às palavras em questão, apresentando 16 evocações simultaneamente, conforme mostra a Figura 1. "Antiética" surge como a terceira palavra evocada, acompanhada de "desonestidade", as quais têm coocorrência com "cópia", ou seja, as pessoas que remeteram à "cópia" também se remeteram a essas palavras. A resposta de dois dos participantes parece ilustrar a percepção de que o plágio é uma cópia, em que o sujeito é desonesto e fere com ética científica, e que, ao fazê-lo, o responsável comete um ato ilícito, conforme os seguintes trechos:

*Acredito que o plágio é uma **apropriação indevida** de um conteúdo ou produção intelectual. É não prestar o devido respeito, com a produção, sem falar do **crime** e da **falta de posicionamento ético** perante a sociedade (E1, masculino, 23 anos, instituição particular).*

*A pessoa que faz plágio está "**jogando no lixo**" tudo que aprendeu na sua graduação. É um tema pertinente para que o aluno conheça o jeito **certo e errado** de fazer nos trabalhos acadêmicos. Assim, não sofrendo **punição** pelo **erro**. (E2, feminino, 22 anos, instituição particular).*

Os trechos remetem à apropriação do material de autoria alheia sem o devido cumprimento da normatização científica, o que, para os informantes, caracteriza-se enquanto crime passível de punição. Além desses, temas como "desconhecimento", "desrespeito", "falsificação", "incapacidade", "preguiça" e "apropriação" surgiram no ideário dos entrevistados. A seguir, o trecho de duas das participantes que ilustram algumas dessas percepções:

*O plágio é o reflexo de um estudo irresponsável, sem interesse, zelo e ética. [...] Quem se utiliza de palavras de outrom como se fosse sua é no mínimo descomprometido com o respeito ao outro e a si próprio, faltando empenho em se afetar e refletir, ele mesmo, sobre o tema a que se propõe. Respeito, compromisso e valorização do trabalho do outro é a chave para um bom trabalho compartilhado. (E3, feminino, 31 anos, instituição particular).*

*Acredito que, muitas vezes, a pessoa que comete o plágio não tem a noção das implicações do ato. No entanto, parece ser a opção mais cômoda para estes. Sabemos que em alguns casos há uma falta de orientação e o estudante comete o plágio porque não sabe o que está fazendo e apenas reescrevendo o que já foi dito e do jeito que foi dito. (E4, feminino, 21 anos, instituição particular).*

A primeira delas ilustra claramente a questão da percepção do plágio enquanto um ato de desrespeito e de incapacidade. Já a seguinte remete à percepção de que este é um ato que ocorre em função do desconhecimento e que parece refletir um comodismo ou preguiça por parte de quem o produz. Apesar de ser um tema em ascensão, parece ainda ser um campo pouco familiar entre alguns dos entrevistados, o que pode ser percebido na resposta da entrevistada a seguir:

*Superficialmente, parece que o conceito de plágio é algo óbvio, mas, em minha opinião, é um constructo ainda confuso, não consensual quanto aos seus limites e possibilidades. Até que ponto uma ideia pode ser considerada plágio? É algo que ainda não está plenamente claro para mim. (E5, feminino, 20 anos, instituição pública).*

Um estudo realizado com estudantes de Odontologia sinalizou que plágio era um ato criminoso e passível de punição. Além disso, os participantes compreendiam o plágio como o ato de copiar, assim como no presente estudo, o que sugere que os acadêmicos podem não ter clareza sobre o que é o plágio, confirmando que ainda há obscuridade no que diz respeito ao fenômeno [11,12]. Tal fato parece refletir as incertezas que cerceiam o tema, em especial, pela ausência de critérios claros que diferenciem ou clarifiquem o que caracteriza o fenômeno em questão.

De acordo com Prati [6], o plágio pode ser compreendido como uma cópia, e que pode ser considerado um ato fraudulento, em que o indivíduo faz uso de um material reconhecendo o ato ilícito, mas ainda assim copiar e admitir a autoria como sendo sua. Para a autora, essa é uma prática menos comum dentre as formas do plágio entre acadêmicos, sendo prática mais comum o plágio ocasional, em que o sujeito utiliza trechos de diversas fontes sem as devidas referências, e o plágio atribuído ao não conhecimento das normas acadêmicas de citação bibliográfica [6], conforme apontado por estudantes participantes desta pesquisa.

Os resultados encontrados sugerem que o plágio tem sido percebido como um ato ilícito, em que o indivíduo copia fragmentos de textos de autoria de outrem e utiliza-os como sendo de sua autoria. Essa percepção talvez se dê pelo fato de o tema ter ganhado cada vez mais espaço no âmbito acadêmico. A visibilidade que o tema tem alcançado nas instituições de ensino e o discurso moralizador que acompanha o repúdio a essa prática, pode contribuir para a compreensão do plágio como um crime, discurso prevalente entre os acadêmicos entrevistados [1,6,7]

Vale ressaltar que existem legislações, em alguns países, que instituem o caráter criminoso de atitudes como essa e asseguram a integridade científica e acadêmica [3,13]. Contudo, há de se reconhecer que a ocorrência do plágio pode assinalar para uma falência na disseminação das regras e normas de citação e referência bibliográfica, amplamente difundida entre disciplinas de conteúdo voltadas à Metodologia Científica e de introdução ao ensino

superior, além de sugerir a necessidade de discussões consistentes acerca da ética acadêmica e da integridade científica.

O estudo de Dias e Eisenberg coaduna com tal proposição, uma vez que nesse constatou-se que as temáticas de introdução à orientação e ensino da pesquisa científica têm sido deficitárias no ensino de graduação, especificamente em licenciados [14]. Esses achados apontam para uma falência no atual modo de difusão dos conhecimentos relacionados às disciplinas de Metodologia Científica, Redação e Estilística acadêmica no nível superior, o que demonstra que é inegável que a produção acadêmica caracteriza-se enquanto uma atividade complexa. Alves e Moura (2016) [15] destacam ainda que o pouco domínio sobre a escrita científica, associada à ausência de domínio temático sobre o que se escreve, pode levar a ocorrência da prática do plágio entre estudantes, dado encontrado entre a amostra de acadêmicos de licenciatura investigados nesse levantamento. Em outras áreas de conhecimento, como a Administração e Negócios, por exemplo, percebe-se a ocorrência de práticas fraudulentas, como cola e plágio, o que reforça a necessidade de discutir as noções de ética e integridade científica nas ações acadêmicas e profissionais [16].

É importante ressaltar que, muitas vezes, o plagiador pode não reconhecer o seu comportamento como sendo um ato ilícito, considerando-o um ato acidental e não-intencional. Ou até o reconhece, mas acredita que seu comportamento passará despercebido aos olhos dos avaliadores do trabalho em questão, ato que pode ser considerado claramente intencional. O plágio é uma epidemia prevalente na ciência contemporânea e que parece estar associada a um produtivismo exacerbado [5,13]. Tal pressão, provavelmente decorrente da exigência das instituições acadêmicas e da necessidade de publicar cada vez mais, difundiu-se pela academia e atinge não apenas pesquisadores, mas também professores e alunos, se tratando de um tema ainda pouco discutido entre estes [13, 17].

#### 4. CONCLUSÃO

É de extrema importância a discussão acerca do plágio e suas implicações, uma vez que o mau uso de fontes científicas gera desconforto acadêmico e evidencia a falência do nosso sistema de publicação e incentivo científico. É imprescindível a discussão da temática do plágio de maneira precoce nos cursos de graduação, para uma maior difusão e, assim, prevenção ao tema. Destaca-se que as reflexões sobre o plágio devem estar inseridas e contextualizadas a uma discussão sobre a ética e a postura acadêmico-científica a ser adotada pelos estudantes, considerando que o respeito às diretrizes bibliográficas e a utilização da ética sempre deve ser prerrogativa da postura acadêmica.

Ademais, recomenda-se a realização de outros estudos sobre a temática do plágio, que investiguem a percepção dessa temática entre estudantes de graduação e de outros níveis, além de considerar a opinião de docentes e pesquisadores sobre o tema. Sendo proposto ainda, investigações que possam aprofundar na compreensão dos pilares que sugerem a ocorrência do plágio e que avaliem os motivos que levam à sua realização, ampliando a amostra para outros grupos de participantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Krokosz M. *Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores*. 1ª Ed. São Paulo: Atlas; 2012.
2. Santoro F. Platão e o plágio de Epicarmo. *Archai: as origens do pensamento ocidental*. 2012;8(1):11-20.
3. Russo M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. *Estudos Avançados*. 2014;28(80):189-198. doi.org/10.1590/S0103-40142014000100016
4. Oda AMGR. A primeira tese brasileira sobre a alienação mental: leituras, plágios e ciência. *Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental*. 2013;16(4):630-641. doi.org/10.1590/ S1415-47142013000400011
5. Oliveira MB. A epidemia de más condutas na ciência: o fracasso do tratamento moralizador. *Scientiae Studia*. 2015;134:867-897. doi.org/10.1590/S1678-31662015000400007

6. Prati LE. Plágio Acadêmico. In: Koller SH, Couto MCP, Hohendorff JV. Manual de Produção Científica. 1ª ed. Porto Alegre: Penso; 2014. p. 109-124.
7. Werneck AL, Castanhole MMU. Similaridade textual acadêmica. Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP). 2015;22(1):7-8. doi.org/10.17696/2318-3691.22.1.2015.18
8. Campo-Cabal G. Conductas transgresoras en el ámbito académico. Revista Colombiana de Psiquiatria. 2012;41(Suppl. 1):120-135.
9. Bertollo-Nardi M, Avellar LZ, Silva RDM, Trindade ZA, Menandro MCS. Representações sociais de psicólogo para jovens estudantes. Revista CES Psicologia. 2014;7(2):78-95.
10. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em Psicologia. 2013;21(2):513-518. doi.org/10.9788/TP2013.2-16
11. Guedes DO, Gomes Filho DL. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. Revista Bioética. 2015;23(1):139-148. doi.org/10.1590/1983-80422015231 054
12. Silva OSF. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?. Revista Brasileira de Educação. 2008;13(38):357-368. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000200012
13. Watanabe EH. A não linearidade entre a reação de quem copia e de quem é copiado. Estudos Avançados. 2014;28(80):199-212. doi.org/10.1590/S0103-40142014000100017
14. Dias WT, Eisenberg ZW. Vozes diluídas no plágio: a (des)construção autoral entre alunos de licenciatura. Proposições. 2015;26(1):179-197. doi.org/10.1590/0103-7307201507602
15. Alves MF, Moura LOBM. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. Ilha Desterro. 2016;69(3):77-93. doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p77
16. Veludo-de-Oliveira, TM, Aguiar FHO, Queiroz JP, Barrichello A. Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. Revista de Administração Mackenzie. 2014;15(1):73-97. doi.org/10.1590/S1678-69712014000100004
17. Zuin AAS, Bianchetti L. O produtivismo na era do "publique, apareça ou pereça": um equilíbrio difícil e necessário. Cadernos de Pesquisa. 2015;45(158):726-750. doi.org/10.1590/19805 3143294